

**SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICANÁLISE
CURSO DE FORMAÇÃO EM PSICANÁLISE
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**RELACIONAMENTO E COMUNICAÇÃO DE PAIS E FILHOS
ADOLESCENTES**

**Eduardo Francisco Nunes Caetano
Aline Rogéria Fernandes Ferraz
Orientador: Professora Marise Marcolan**

Sorocaba/SP

2022

**SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICANÁLISE
CURSO DE FORMAÇÃO EM PSICANÁLISE
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**RELACIONAMENTO E COMUNICAÇÃO DE PAIS E FILHOS
ADOLESCENTES**

Artigo apresentado em cumprimento às exigências para
a conclusão do Curso de Formação em Psicanálise
sob a orientação do Professor

Sorocaba/SP

2022

**SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICANÁLISE
CURSO DE FORMAÇÃO EM PSICANÁLISE
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Eduardo Francisco Nunes Caetano
Aline Rogéria Fernandes Ferraz**

**RELACIONAMENTO E COMUNICAÇÃO DE PAIS E FILHOS
ADOLESCENTES**

Avaliado em ____/____/____

NotaFinal:() _____

Professora Orientadora: Marise Marcolan

Professor(a) Examinador(a):

Sorocaba/SP

2022

Resumo

A contextualização da adolescência é fundamental, considerando que o processo de formação nos dias atuais se vê diante de fatores de diferentes ordens: a instantaneidade temporal provocada pela velocidade tecnológica, que acarreta uma certa superficialidade na aquisição de conhecimentos, a cultura do consumo, geradora de múltiplas necessidades rapidamente descartáveis, o quadro recessivo, que amplia a exclusão social, associado à pulverização das relações coletivas, levando à individualização e ao desinteresse na esfera pública e política. A partir desse panorama, ocorre o desmapeamento, ou seja, a perda de referenciais que se configuram, enquanto efeito, significando a fragilização frente à vulnerabilidade das referências e dos laços sócio-culturais (Castro, 1998). E novas questões se colocam para as diferentes instituições que trabalham com adolescentes como possibilidade de encontrar alternativas: o que favoreceria a experiência social dos adolescentes? Em torno de que interesses e práticas se viabilizaria a construção de grupos solidários com certa estabilização, desdobramento e avaliação de ações, possibilitando formas comuns de compreensão da realidade? Se é durante a adolescência que se intensificam as produções de projetos de vida e que se desenvolvem as estratégias e ações para que sonhos se transformem em realidade, como favorecer a expressão de ideais, de frustrações, considerando os limites e as possibilidades do contexto em que vive o jovem? Como amar e ser amado? O que se constitui para os adolescentes desafios e problemas na sociedade atual? Que diferenças trazem a partir das suas condições concretas de existência e das diversas experiências vividas no seu cotidiano em relação com a família, com os amigos e com a escola?

Palavras-chave: adolescente; tecnologia; desenvolvimento; pais; amor.

Abstract

The contextualization of adolescence is fundamental, considering that the process of education nowadays is faced with factors of different orders: the temporal instantaneity caused by technological speed, which causes a certain superficiality in the acquisition of knowledge, the culture of consumption, which generates multiple quickly disposable needs, the recessive framework, which increases social exclusion, associated with the pulverization of collective relations, leading to individualization and disinterest in the public and political sphere. From this panorama, the demapping occurs, that is, the loss of references that are configured, as an effect, signifying the weakening in the face of the vulnerability of references and socio-cultural ties (Castro, 1998). And new questions arise for the different institutions that work with adolescents as a possibility of finding alternatives: what would favor the social experience of adolescents? Around which interests and practices would it be possible to build solidary groups with a certain stabilization, unfolding and evaluation of actions, enabling common ways of understanding reality? If it is during adolescence that the production of life projects is intensified and strategies and actions are developed so that dreams become reality, how to favor the expression of ideals, of frustrations, considering the limits and possibilities of the context in which does the young live? How to love and be loved? What are challenges and problems for adolescents in today's society? What differences do they bring from their concrete conditions of existence and from the different experiences lived in their daily lives in relation to family, friends and school?

Keywords: adolescent; technology; development; parents; love.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

2 PROBLEMÁTICA / RELATOS

- 2.1. Relações do adolescente com o mundo moderno**
- 2.2. A Adolescência: conflitos e ansiedades**
- 2.3. O papel dos pais na fase da adolescência**
- 2.4 O adolescente e suas defesas**

3 SOLUÇÕES / TRATAMENTOS

- 3.1 O adolescente e a linguagem do amor**
- 3.2 As linguagens do amor e seus efeitos**
 - 3.2.1 Primeira linguagem: Palavras de afirmação**
 - 3.2.2 Segunda linguagem: Toque Físico**
 - 3.2.3 Terceira Linguagem: Tempo de Qualidade**
 - 3.2.4 Quarta Linguagem: Atos de Serviço**
 - 3.2.5 Quinta Linguagem: Presentes**

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

1 - Introdução

A adolescência é um período de transição e descobertas. É comum chamarmos este período de “aborrescência” e procurarmos outros adjetivos que deem conta da nossa inabilidade em lidar com a fase. Até pouco tempo, este ser adolescente era uma criança, cujas únicas preocupações eram brincar e tirar boas notas na escola, notas que serviam de “troféus” para seus pais e prestígio entre professores e colegas de classe.

Hoje, não são crianças, não são adultos, mas são cobrados a fazerem escolhas e se responsabilizarem por elas. Há muito a organizar: corpo em transformação, escolhas a serem feitas, ressignificações, mudanças etc.

Em um ponto de vista da psicologia moderna sobre adolescência está fortemente ligada a estereótipos e estigmas, poder caracterizada como uma etapa marcada por tormentos e conturbações vinculadas a uma diversidade de situações tais como: relações sociais, sexualidade, satisfação emocional própria ou até mesmo de terceiros (pais, familiares amigos e relacionamentos amorosos). Essa concepção foi reforçada por algumas abordagens psicanalíticas que a caracterizaram como uma etapa de confusões, estresse e luto também causados pelos impulsos que surgem nessa fase do desenvolvimento humano.

As visões contemporâneas diante das teorias da psicologia consideram a adolescência como um fenômeno biopsicossocial, ora destacam os aspectos biológicos, ora os aspectos ambientais e sociais, não conseguindo superar visões distintas ou fragmentadas. Dessa forma, os fatores sociais em torno do adolescente agem apenas como um pano de fundo no processo de desenvolvimento do adolescente.

Além do mais, é possível ressaltar que a adolescência é criada historicamente pelo homem, enquanto representação e enquanto fato social e psicológico. É constituída como significado na cultura, na linguagem que permeia as relações sociais. Fatos sociais surgem nas

relações e os homens atribuem significados a esses fatos, definem, criam conceitos que representam esses fatos e construindo *marcas* que serão referências para a constituição dos sujeitos.

Com isso, surge um aspecto interessante no que se refere à constituição do sujeito sobre os adolescentes e à própria autoimagem. Grande parte dos jovens tem uma visão estereotipada e negativa de si próprio e de outros adolescentes (vândalos, drogados, rebeldes, desafiadores etc) e demais adjetivos que a sociedade naturalmente atribui aos adolescentes, mas, ao mesmo tempo, eles se definem como *adolescente-padrão* e este aspecto é bem marcado diante dos diversos “modelos” de adolescentes no mundo contemporâneo, que é claramente explicitado e exposto pelas mídias que envolvem redes sociais por meio da internet.

Portanto, a intenção é destacar, diante de conceitos psicanalíticos, que o processo da adolescência que um indivíduo passa, apresenta a ele inúmeras dúvidas e incertezas, estas lhe permite experimentar as mais diversas situações, sejam elas emocionais, físicas e sociais. Neste prisma, percebe-se uma lacuna interiorizada neste indivíduo adolescente e conseqüentemente esta lacuna vai distanciando-o de seus responsáveis, que trataremos aqui como pais, levando em consideração as premissas Freudianas e seus sucessores, diante da importância das funções maternas e paternas, não necessariamente um pai e uma mãe.

2 PROBLEMÁTICA / RELATOS

2.1 Relações do adolescente com o mundo moderno

Nas mais diversas áreas da psiquê vemos referências sobre temas relacionados ao sentido, propósito do indivíduo no mundo. Não diferente, a adolescência é o período do desenvolvimento humano onde se instalam os maiores e os mais sofridos questionamentos acerca do que nosso papel no mundo. Ao nos depararmos com os mais diversos fundamentos psicológicos e psicanalíticos que envolvem o desenvolvimento emocional humano, é possível perceber que não estão ligados a uma abordagem específica, mas sim a uma visão de acolhimento, respeito, atenção, gentileza, escuta e estar disponível e aberto verdadeiramente ao. Dentro dessa visão psicológica mais ampla, gostaríamos apenas de destacar a importância da Logoterapia e Análise Existencial do psiquiatra austríaco Viktor Frankl. Ela é sempre uma fonte de inspiração quando pensamos em sentido e propósito de vida. Dentro esta temática, é importante salientar as dificuldades que o adolescente enfrenta em relação ao "ser no mundo", uma vez que o mundo contemporâneo apresenta-se em constante mudança, em grande quantidade e velocidade das informações que os rodeiam, o que, de acordo com conceito do sociólogo Émile Durkheim em sua teoria sobre o fato social, instala-se uma coerção social, a qual é caracterizada pela pressão e repressão que a sociedade exerce sobre o indivíduo, uma vez que o adolescente, se sem acolhimento emocional pode distorcer e conseqüentemente agir de forma contrária aos seus desejos e propósitos, sejam eles intrínsecos ou aqueles adquiridos através de suas experiências e relações com o mundo.

Nas últimas décadas, a sociedade tem estado cada vez mais multicultural, inteiramente conectada e em constante transformação. Essas transformações são visíveis e afetam a vida de muitas pessoas, especialmente dos jovens, cada vez mais atingidos na sua forma de socialização, na relação que estabelecem com a educação e seus projetos, nos seus modos de vida e pensamentos.

E tal reflexão, para os que vivem a juventude, é um grande desafio, pois o jovem, que comumente é um ser questionador, traz em si potencial

para ser o principal autor de sua vida. Sendo assim, faz todo o sentido atribuímos, aqui, um valor ao pleno desenvolvimento mental do adolescente com base no mundo que o cerca e no desenvolvimento socioemocional através de suas relações, não só sociais, mas também parentais articuladas no decorrer do processo da adolescência.

Baseado nessa premissa, Viktor Frankl cria a Logoterapia e Análise Existencial e propõe assim que muitos problemas do ser humano seriam decorrentes do “vazio existencial” e que ter um projeto de vida, encontrar um sentido e um propósito de vida, seria a base para a promoção da saúde mental. Na visão da Logoterapia, os grandes problemas podem ser vistos como oportunidade de crescimento e triunfo. Viktor Frankl acreditava ainda que os grandes projetos de vida são aqueles que têm não apenas metas pessoais, mas sim metas que transcendem o individual, como metas sociais ou até mesmo mundiais.

2.2 A Adolescência: conflitos e ansiedades

A adolescência é o processo que não se passa despercebido, para os pais, geralmente, é sinônimo de preocupação. Para Freud, a grande tarefa da adolescência está relacionada ao processo de desligamento da autoridade dos pais implicando em uma tensão entre as diferentes gerações. Uma vez que, este indivíduo, na sua infância acreditava que os pais poderiam salvá-la de todos os perigos do mundo, com o crescimento vão se deparando com a realidade e compreendendo os pais como seres tão falhos e faltantes quanto eles mesmos.

O processo costuma ser desafiador tanto para ambos, para os adolescentes e para os pais, pois envolve o rompimento da romantização da imagem destes por parte do filho como forma de minimizar a sensação de perda das ilusões infantis. Logo, há um inevitável afastamento das figuras parentais, e o adolescente se depara com isso de um modo em que não há retorno. Desta forma, tal processo pode desencadear rupturas na comunicação familiar, gerando angústia e ansiedade no adolescente.

E, conseqüentemente, alguns obstáculos podem surgir neste momento tais como afastamento e reclusão, fazendo com que o jovem não expresse suas verdadeiras emoções e sentimentos, sucumbindo-os e interpretando-os à sua maneira e, possivelmente, adquirindo a crença de que não é amado e nem mesmo compreendido.

Freud, em seu texto “Algumas Reflexões sobre a Psicologia Escolar (1914)”, relata que o jovem começa a vislumbrar o mundo exterior e descobre que o pai não é o mais rico, o mais poderoso e o mais sábio dos seres, causando uma insatisfação que leva esse jovem a criticá-lo e a pagar o preço por frustrá-lo, gerando um desligamento das figuras parentais.

O sujeito adolescente experimenta um sentimento de desamparo e frustração e essa perda é estruturante para o mesmo. É nesse vazio que ele pode vivenciar suas angústias e buscar novas identificações, criando narrativas que possam preencher essa falta simbólica desses pais que antes eram idealizados. Ele busca elaborar as frustrações de suas próprias fantasias.

As preocupações em amar e ser amado e as transformações em seu corpo tomam seus pensamentos, isso pode acabar trazendo angústias que podem aparecer em sentimentos de menos valia, baixa autoestima ou em supervalorização perante os outros. Todos eles tentando dar conta desse encontro que será permeado por desencaios.

Vale ressaltar outra importante fonte de angústia neste período que é a iniciação sexual. O adolescente volta sua energia para seus órgãos genitais, e, portanto, em direção às relações amorosas. Um evento marcante na vida dele e que provoca muitos questionamentos. Surge para o jovem a necessidade de ser aceito em determinado grupo social e a preocupação de assumir um estilo que agrade não só a si próprio, mas principalmente aos outros e seus pares. Os pais já não são tão importantes e a necessidade de se relacionar com o mundo externo só aumenta. As amizades se fazem imprescindíveis.

2.3 O papel dos pais na fase da adolescência

Os pais desempenham um papel importante nesse período, pois é através deles que os adolescentes podem se fazer perceber desejantes e elaborar escolhas, porque antes puderam escolher esses pais. Isso se relaciona com os sentimentos de amor e cuidado com que foram criados durante sua vida. Sabe-se que as relações entre pais e filhos/adolescentes podem se tornar difíceis, até porque, nessa fase, a família deixa de ser a única referência e a turma de amigos passa a ter um novo valor.

Para os adultos, a convivência com adolescentes também pode ser desafiadora, pois muitas vezes eles se mostram rebeldes, distantes ou intransigentes. Desencontros que podem gerar ausência de apoio dos adultos nessa fase tão importante da vida. Tais adultos envolvidos nesse processo de “adolescer” e “amadurecer” dos seus filhos precisam ser exemplos positivos, abertos para escutá-los e apoiá-los não como crianças grandes, nem como adultos, mas como indivíduos que estão passando por uma fase intensa, de mudanças e escolhas.

Os pais não podem deixar de lado suas responsabilidades, mesmo os adolescentes por vezes negando a sua autoridade. Eles precisam de suas figuras parentais para orientá-los e dar-lhes limites quando necessário. Mesmo que a adolescência seja um período de angústias, existem casos que precisam de ajuda. Se sentimento de tristeza, vazio, dificuldade de se relacionar com seus pares, agressividade exacerbada e sentimentos de inadequação forem exacerbadas e causarem impacto na vida do adolescente e família, é possível buscar uma psicoterapia. Ela ajudará o adolescente a significar e elaborar tais questões, assim como ampliar o autoconhecimento.

Hoje em dia, o grande problema que os pais vêm enfrentando é a comunicação de forma plena com seus filhos, uma vez que os adolescentes falam uma linguagem de seu tempo o que é bem diferente da linguagem de seus pais, então neste momento pode-se dizer que instaura-se o início da maior parte dos conflitos. Neste momento, é de grande importância olhar para eles com compaixão e amor e tentar ao máximo uma comunicação próxima e sadia, demonstrando amor, respeito, amizade e pertencimento, que é o que os adolescentes buscam.

Sob outro prisma, vale ressaltar que a tecnologia os supre com vários instrumentos que ajudam a ficar conectados, porém como quase sempre só tem isso a seu favor, isso torna-se o maior dos problemas, a tecnologia excessiva, pois no fundo, eles têm fome de amor, uma vez que quando se sentem incompreendidos, se valem dos meios tecnológicos para amenizar o vazio existencial desta fase, assim o abismo que envolve o distanciamento comunicativo e até mesmo afetivo aumenta cada vez mais.

Num plano secundário, outro problema é a escuta, tanto do adolescente quanto dos pais. A quantidade de sofrimento dentro de cada um pode ser avassaladora e quando não há da outra parte, no caso dos pais uma escuta empática e profunda, certamente o sofrimento se transborda. Quando a escuta é profunda, o adolescente volta a se escutar novamente e entender o próprio sofrimento, onde se inicia a compaixão, a compreensão e o amor, por si e pelos pais e um elo positivo de comunicação e confiança se faz presente. O amor nasce da compreensão, ao escutar profundamente, ao falar com comunicação plena, o amor é alimentado é a base de tudo, onde há amor, comunicação, escuta e compreensão, se dá o vínculo, e conseqüentemente surge a chance de um relacionamento saudável. Uma comunicação com atenção plena, sempre dá a entender que o adolescente está em primeiro plano, a sua atenção deve estar total a ele. A energia da atenção representa um olhar com foco para o que se está se espalhando. De que forma sua energia está chegando ao adolescente? Será que o outro está sendo compreendido suficientemente?

Uma outra dificuldade também é quando você se comunica com fortes emoções ruins como: raiva, cansaço, irritabilidade e grosseria, você fala e age com alguma energia muito forte, o correto é esperar um pouco para passar a emoção e assim poder se comunicar de forma saudável. Caso contrário, o adolescente entra na mesma comunicação, com muito mais energia que tem.

2.4 O adolescente e suas defesas

Recentemente, grande parte dos adolescentes, de 11 a 18 anos, fazem hoje do quarto um espaço de isolamento psicossocial, onde meninos e meninas vivem diversas formas de sofrimento sócio emocional e mental. Eles atravessam, dentro do seu próprio quarto, suas tormentas psíquicas, sentem-se isoladas, solitárias, incompreendidas e às vezes até mesmo violentadas e, na grande maioria, recorrem às redes sociais como tentativa de comunicação com o mundo uma vez que, dentro de casa, ou nas suas poucas pessoas de convivência não conseguem se comunicar efetivamente.

O quarto é onde a maioria dos adolescentes pedem ajuda, o quarto é a metáfora da família que não dialoga, mas às vezes grita, muitas vezes grita e isso fecha muito mais a comunicação entre o adulto e o adolescente. Da escola que não acolhe, mas exige desempenho e nota. E a dificuldade dos adultos de dizer não, que eles tanto precisam.

A geração do quarto está conectada às redes sociais, mas distante daqueles que dividem o mesmo teto. Os afetos precisam ser fortalecidos desde criança, precisam ser criados laços comunicativos, o famoso vínculo. O desamor causa adoecimento, gera sofrimento e provoca no adolescente a distribuição de seus vínculos, normalmente ainda sem base e o quarto é onde a maioria dos adolescentes pedem ajuda.

Do outro lado, os pais ou cuidadores enxergam como preguiça, falta de ânimo, e cobram, xingam, brigam, tentam conversar, mas sempre à sua maneira, quando não impõem ou mandam, sendo assim, muito autoritário. Os adultos não se dão ao trabalho de se importar realmente, entender, olhar nos olhos, respeitar para poder ser respeitado, e assim se comunicar e poder ajudar.

Um relato: *“Fico mais tempo no quarto do que no resto da casa. Só saio para comer. Tem dia que nem para comer. Ninguém me pergunta nada. Só ficaram preocupados, minha mãe e meu pai, quando o professor falou que eu me cortei.”* (C. 17 anos, BH)

“Quando me corto no braço, quero colocar no braço essa angústia foda que tenho aqui. Aqui dentro de mim.” (B. 16 anos, RJ)

Essa geração sofre uma dor existencial profunda e algumas vezes, deseja a morte como forma de se anunciar, para ser percebido. Eles têm

uma inquietação mental, ausência de vínculo afetivo, muita frustração pela incompreensão e se sentem sem alegria. Tem comportamentos muitas vezes depressivos, isolamento, tentativa ou desejo suicidas, violência, consumo de álcool ou drogas em excesso, pornografia em excesso, anorexia, bulimia, apatia, vandalismo, cyberdependência.

Eles se sentem deslocados, inadequados, um certo desentrosamento que as vezes parece um grande incomodo. O espelho os mostram quase sempre uma imagem que não querem ser, não querem ver, assim se sentindo não corretos.

Eles gritam, se marcam, se tatuam, colocam pircings, se mutilam, se hipertrofiam, alargam orelhas, perfuram bocas e órgãos genitais, pintam cabelos diferentes, ficam e deixam de ficar com muitos parceiros, não se vinculam afetivamente. Tudo isso, para pedir socorro, para não passar a vida desapercibido.

Não se trata de uma geração de fracassados, eles sabem lidar com tecnologias, redes sociais, tudo que é digital, com formas de comunicação virtual, são rápidos e aprendem muitas coisas ao mesmo tempo de forma muito simples, eles ao contrário de fracassados são brilhantes e quando fora da dor, podem chegar a mundos inimagináveis, exigem dos adultos novas posturas diante da vida, pois são os adultos que estão os negligenciando sob a nova rotina de trabalho de todos em casa.

Os pais desses adolescentes são os que foram para o mercado de trabalho e passam de 8 a 12 horas na labuta diária. Fazem isso porque acreditam que comprando bens, pagando boas escolas, garantem o melhor para os filhos, perdendo assim a capacidade de compreender as necessidades dos filhos. As reais necessidades dos filhos, que é o amor, a atenção, a cumplicidade, o olho no olho, o colo, a brincadeira. O envolvimento e mergulho total a aquele ser que veio ao mundo por amor. "Uma geração conectada com o mundo, mas sem dialogo em casa."

Eles sentem falta do afeto em casa, do dia a dia, como no horário das refeições, ter a companhia natural dos pais conversando sobre seu dia, seus gostos, as brincadeiras, o diálogo que faz dizer e aprender com leveza e com as incertezas que todos têm, inclusive os próprios pais. Sob nossos olhos, diante de nossas faces, nossos meninos e meninas não se

sentem confortáveis para falar de seus sonhos, seus medos, anseios, valores e ideias, na realidade falta diálogo simples.

Diálogo simples é a ponte que conduz o ser humano ao campo das adesões. E ser capaz de ouvir quem me fala, ainda que discorde, mas respeita se a outra expressão.

O problema não é exatamente a conexão digital, não é porque usam muito a internet que a galera adoecerá, o adoecimento dessa geração é a falta do cotidiano base ocorrido em uma família, estrutura de um grupo social. E por não viver esse cotidiano físico, eles adoecem no exagero do virtual.

Um relato: *“Não me arrisco muito na vida física, tá ligado? Prefiro ficar aqui onde ninguém sabe meu nome certo, minha idade, meu rosto e meu gosto. Tipo aqui eu me escondo do mundo.”* (C. 16 anos, Maceió)

As novas configurações de família é um ponto comum, que também aflige e confunde a conexão entre eles. Não é mais sobre: pai, mãe, avôs, primos, tios e padrinhos. Hoje há: companheiro da mãe, do pai, familiares deles, outros gostos, formas de educação e cotidiano. O que eles devem seguir? Qual conexão fazer? Novos irmãos, meio irmãos?

Enfim, muitas configurações liquidadas e as vezes disfuncionais para o entendimento e aceitação deles. Qual conexão deve ser seguida? Isso não fica claro.

Um relato: *“Minha mãe se casou com meu pai e eu nasci. Aí eles se separaram e minha mãe se casou com meu pai afetivo, depois nasceu meu irmão. Então minha mãe separou do meu pai afetivo e começou a namorar meu padrasto da vez. E eu dancei nessa história, porque meu lugar em casa virou o lugar onde o marido da minha mãe trabalhava.”* (A. 15 anos, Natal)

“Meu pai não se casou com a minha mãe. Eles só namoraram, ela ficou grávida adolescente. Eu nasci. Minha mãe se casou com a Elisa, a Elisa já era casada antes com outra mulher. Meu pai não quis ficar comigo. A mulher dele não gosta de mim. Mas a Elisa é boa. Tipo, prefiro ela ao namorado que minha mãe arrumou, ele não trabalhava. A Elisa trabalha e a gente se dá bem.” (J. 14 anos, Recife)

Os pais dessa geração não conseguem dar conta da dinâmica de

suas próprias vidas intersubjetivas e essa dificuldade tende a repercutir na vida dos filhos e, geralmente, esses adolescentes têm uma família na corda bamba, em que os afetos estão saturados, a violência é quase sempre é uma linha de conduta, a agressividade física ou verbal é cotidiana e a sobrevivência é a certeza de que há pouco ou quase nada a ser feito. Normalmente e do seu jeito é uma família que também pede ajuda.

O maior desafio parece ser a criação de vínculos emocionais saudáveis. E um problema muito sério que essa geração atravessa e o uso excessivo de álcool e drogas. Eles se embriagam em silêncio ou sob a histeria de que os educa. É sempre por desamor, descontrole ou fuga. Percebe-se que as mães ou pais, quase sempre os dois, não querem verdadeiramente assumir totalmente a responsabilidade que lhes competem.

É urgente que os pais procurem também ajuda para eles na medida em que procuram para os filhos. Quase que em sua totalidade os pais estão doentes também. O adoecimento, como previa a OMS, desde o final do século XX, tem a ver com emoções fragilizadas encaradas como segunda ordem, não tratadas com devida atenção, que levam a ações violentas com repercussões negativas e agressivas.

Necessitamos com urgência tratar as emoções deseducadas e adoecidas. Tratar a mente e seus comportamentos perigosos.

Um relato: *“Velho, bebo mesmo, não tem essa, bebo e fumo todas as coisas. Tomar uma e seguir me divertindo. Não tenho vida melhor. Quando bebo ou fumo minha situação fica melhor por algumas horas. Depois volta tudo.” (H. 16 anos, RJ)*

“Comecei aos 13 anos nas festas, fumo mesmo, meus pais nem veem, durmo na casa de uma amiga e no outro dia já passou. Faz tempo que vivo nessa pisada. De boa, está bom assim. O que tem de melhor?” (M. 17 anos, SP)

No início da adolescência, meninos e meninas de 12 anos, muitas vezes já conseguem fazer consumo de bebidas e drogas, com anuência ou descaso dos pais e evidente apoio da sociedade. Para cada 180 mil habitantes, há um ponto de vendas de bebidas e drogas ilegais. No que

acredita o Dr. Ronaldo Laranjeiras (Unifesp), doutor em dependência química, há uma estreita relação entre o abuso de álcool e a desordem da educação emocional e seu equilíbrio mental. O álcool reduz o nível de ansiedade, o custo da bebida e a falta de controle na oferta junto com a ausência de limite do adolescente tende a se tornar propenso ao alcoolismo, tão perigoso e difícil de reverter se ocorrer nessa fase.

As emoções fragilizadas e as inseguranças certamente contribuem para que os adolescentes queiram fazer uso excessivo do álcool como mecanismo de defesa para os desafios que enfrentam, uma fuga.

Um grande problema também é que os estudos dizem que os pais não são tão reguladores do álcool na adolescência dos filhos e pior, alguns são inclusive incentivadores, pelo exemplo ou por acreditar que faz parte dessa geração. Isso é um comportamento completamente errôneo, pois o risco do álcool pode trazer sequelas físicas e emocionais para sempre, inclusive o alcoolismo nunca mais se reverte. Pode trazer sérios problemas de desenvolvimento do cérebro, afetando áreas como a memória e possível vulnerabilidade a outros tipos de dependência química. Também trazendo grandes riscos a situações de violência física.

Atitude de isolamento e fuga dos jovens brasileiros é muito similar aos jovens do Japão e da Itália. Segundo Marco Crepaldi em todas economias desenvolvidas. No Japão inclusive existe um fenômeno que se chama: kikimori.

Os kikimori estão entre os 14 e 25 anos, não estudam e não trabalham. Não tem amigos e passam a maior parte do tempo em seu quarto. Dificilmente falam com os pais e parentes. Eles dormem de dia e vivem a noite para evitar o contato com o mundo exterior. Eles se refugiam nos meandros da web e das redes sociais, com perfis falsos. Já atingiram a cifra alarmante de 1 milhão de casos. Kikimori em sua tradução significa: ficar de lado.

Na Itália existe uma associação que foi criada para tratar jovens com essa síndrome. Já no Brasil não temos oficialmente casos diagnosticados. Os kikimoris, adoecimento emocional, tem sintomas parecidos com depressão, fobia social, obsessivo-compulsivo, pânico, autolesões, distúrbios alimentares, ansiedade e tentativas de suicídio. Às vezes são

confundidos com síndromes depressivas ou dependentes de internet, nesse caso, parecido demais com nossos jovens brasileiros, muito fácil de se confundir.

Devemos atenção porque quem está dentro de um quarto não fez uma escolha lúcida, eles têm profunda dificuldade de conviver fora dele. Eles veem no quarto a proteção que vem buscando para o enfrentamento de sua vida, é preciso ajudá-los a sair com firmeza desse espaço.

3 SOLUÇÕES / TRATAMENTOS

3.1 O adolescente e a linguagem do amor

A linguagem do amor dos adolescentes é muito específica. Sempre foi difícil educar e comunicar de forma sadia e amistosa com o adolescente, deve se ter maior cuidado. A tecnologia moderna dificultou mais isso, ela expõe muito dos adolescentes ao que há de melhor e ao mesmo tempo ao que há de pior no mundo, sempre ao extremo, tudo chega até eles em segundos por todos os lados.

O “Pluralismo” aceitação de muitas ideias e filosofias, tomou lugar as visões que vinham das famílias e com tantas mudanças e cobranças, se torna mais importante o convívio dos pais com os adolescentes e o vínculo com eles, e por ironia, neste momento os pais estão cada vez mais trabalhando e passando muito tempo fora, para manter o sustento dos mesmos, e estão ainda menos preparados para tal função.

Outras referências, como amigos próximos, tios, avós, professores e relacionamentos, se vinculam muito a eles na medida que os pais deixam de se envolver. Os pais de agora correm contra o tempo para trazer para casa altos padrões sociais, quando os filhos precisam somente de amor e real envolvimento, tento forte vínculo em suas vidas. O amor é a palavra mais importante da nossa língua e também a mais distorcida.

A maior parte dos problemas de comportamento dos adolescentes resulta em um tanque de amor vazio. Não que os pais não amem seus filhos, mas sim que os filhos não sentem esse amor.

As semelhanças e as diferenças entre os adolescentes de hoje e os de

antes:

Semelhanças:

- Mudanças físicas e mentais
- Ingresso na idade da razão
- Confronto da moralidade e dos valores
- Reflexões sobre a sexualidade e casamento
- Questionamento sobre o futuro

Diferenças:

- Tecnologia
- Conhecimento da violência e exposição a ela
- A família fragmentada
- Conhecimento da sexualidade e exposição a ela
- Moralidade neutra e valores religiosos

Levando em consideração importância do amor dos pais para o desenvolvimento emocional do adolescente, pode-se inferir sobre dinâmica pais e filhos é que os filhos adolescentes mais mostram é que querem suprir a necessidade de amor, necessidade de atenção e de ser direcionado pelos pais, suprir a necessidade emocional, e assim ele será capaz de encontrar seu próprio rumo no meio de tantas transformações e incertezas já vividas.

Quando os adolescentes sabem que os pais os amam, sentem-se confiantes e seguros, sabendo que sempre tem com quem contar. O adolescente sente o desejo de ser aceito, cuidado, amado e protegido, quando isso acontece eles se sentem fortes para tomar o seu caminho. Para suprir o desejo do adolescente de sentir-se ligado aos pais ele precisa da presença dos pais, o poder de união da comunicação, o desejo de ser aceito e desejo de ser cuidado.

É pré-requisito que haja a presença contínua para que seja feita essa ligação. Para formar vínculo é necessário passar muito tempo juntos e tentar ao máximo que esse tempo seja de qualidade, pois para a psique, o oposto do vínculo é o abandono, e se o adolescente se sentir abandonado ele torna-se inevitavelmente inseguro.

A proximidade física entre os pais não cria necessariamente uma ligação entre eles. A formação de vínculos emocionais requer comunicação, e leva a união. A mesa de refeição é um dos melhores lugares para construir vínculos emocionais, que adolescente não gosta de comer? Ter que conversar um pouco com os pais é um pequeno preço a pagar por uma refeição.

Quando algo não sai ou não é como esperamos, quando não atendem a nossa expectativa, temos que ajustar o curso: aceitar o adolescente e corrigir o comportamento.

Outro aspecto do amor é o adolescente sentir que é cuidado, cuidar significa nutrir o espírito dele. O adolescente que cresce em um ambiente caloroso de amor e incentivo, de boas palavras e compreensão, tem maior probabilidade de produzir belas flores na maturidade.

Já o oposto do cuidado é o abuso, um ambiente abusivo, cheio de brigas, discussões e pouco entrosamento é veneno para o desenvolvimento do adolescente.

Poucas coisas são mais nocivas para a psique em desenvolvimento e o abuso verbal, físico e claro que ainda mais grave o sexual. Pesquisas indicam que adolescente que usam drogas, que são agressivos e roubam, que não tem limites sexuais, que entram para gangues ou seitas religiosas, quase que em sua totalidade, tiveram o pai ou mãe abusivos. O amor não abusa, cuida!

Sejam pais que cuidam, e para cuidar do adolescente primeiro você precisa cuidar de si mesmo, afim de proporcionar um ambiente positivo, encorajador e acolhedor, no qual seu filho possa conhecer as etapas do desenvolvimento humano e consiga assim lidar passo a passo com seus pontos fracos emocionais sem grandes impactos. Para que eles aprendam sozinhos, mas ao seu lado controlar a raiva e lidar com suas próprias dores.

3.2 As linguagens do amor e seus efeitos

Entres as pessoas há diversas formas de manifestação de amor, descritas como As cinco linguagens do amor, Chapman, 2004, uma vez

que cada um tem contruído em sua mente a forma que se sente amado. Deste modo, o amor não é somente uma forma de comunicação mas também um meio de tornar eficaz a convivência entre as pessoas, reforçando os laços afetivos entre os envolvidos na relação.

Com foco no estudo na relação entre pais e filhos adolescentes, cabe analisar as formas em que o amor pode se manifestar e conseqüentemente se manter e o mais importante, se fortalecer na fase da adolescência.

3.2.1 Primeira linguagem: Palavras de afirmação:

As palavras de afirmação que costumávamos ter com nossos filhos enquanto criança, tem que continuar na adolescência, eles lembram e se importam com isso. Quando criança os adolescentes recebem carinho e elogios o tempo todo, o cuidado é redobrado e o afeto está sempre em alta. O que acontece quando eles crescem? Quando saem das águas tranquilas da infância e passam pela turbulência da puberdade, a canoa dos pais é lançada contra as pedras. E aí? Como passam a ser tratados?

Eles não são mais crianças, adolescentes então em fase de transição para a vida adulta, seus pensamentos estão voltados para a independência e para sua própria identidade. Esses pensamentos precisam ser harmonizados com todas as mudanças psicológicas, emocionais, intelectuais e sociais que estão ocorrendo dentro deles.

A tentativa dos pais de se imporem verbalmente para que eles se submetam, na verdade os leva a rebeldia. Sem perceber, os pais substituem o sistema de apoio que consiste em palavras de afirmação emocional pela guerra verbal que tanto se vê pelas famílias.

Palavras de condenação os enchem de ressentimentos e esvaziam seu coração de amor. Então propomos aqui, um cessar fogo. Parem de bombear os filhos com cobranças, condenação e julgamentos.

Chamem os sempre para uma conversa sincera, aberta e com palavras afirmativas, escutem com atenção, olhem nos olhos e com o coração acima de tudo, digam sempre o quanto o amam, afinal de contas, são seus maiores feitos. Aprimorem, antes de cobrar deles, suas aptidões como pais.

Ser pai na íntegra, com todas as responsabilidades reais, requer muita aptidão, muita vontade e trabalho árduo. Outra coisa é lembrar que os adolescentes precisam de limites, pais que os amam, providenciam que eles vivam dentro de alguns limites. O não, muitas e muitas vezes é o que eles estão pedindo.

Porém, existe uma grande diferença entre ensinar os limites e forçar ou ditar regras, fazer imposições. Como expressar afirmações positivas aos adolescentes?

- Elogios
- Palavras de afeição
- Boas palavras na presença dos outros

3.2.2 Segunda linguagem: Toque Físico:

Existe um poder emocional inegável no contato físico com aqueles que amamos. Com o adolescente esse contato deve ser mais ajustado, porque se você ficar o abraçando perto dos amigos deles, isso pode causar constrangimento.

Mas massagear os ombros deles, por exemplo, quando eles chegam em casa, pode comunicar amor e respeito de modo profundo e harmonioso. Temos que entender o momento dele para avançar ao toque. Tocar um adolescente quando ele está no modo antissocial, quase sempre o irritará.

Ache ou pelo menos procure achar lugar apropriado, momento apropriado e maneira apropriada. Use o toque físico como forma gentil de correção. Para alguns adolescentes o toque físico é a principal linguagem do amor. Chega a seu coração de forma rápida e profunda. Atente-se

3.2.3 Terceira Linguagem: Tempo de Qualidade:

Dar tempo de qualidade significa dar ao seu adolescente uma parte de sua vida. O tempo de qualidade implica em atenção exclusiva no seu momento com ele, nada mais importa, é um dos meios mais eficazes de comunicar amor.

Porém essa linguagem é a mais difícil de expressar pois como diz o nome requer mais tempo, na afirmação podemos dizer uma palavra em segundos, no toque podemos tocar em minutos mas no tempo precisamos de horas e horas para expressar amor.

Com o tempo corrido de sempre, essa linguagem tem se perdido, vamos procurar aqui:

- Verdadeira proximidade
- Conversas de qualidade
- Aprenda a conversar
- Atividades de qualidade
- Ambiente certo
- O que dizem os adolescentes? Entenda-o

Algumas dicas interessantes que podem ajudar no tempo de qualidade, vamos falar em tópicos:

1. Perguntar e ouvir
2. Procure olhar nos olhos quando ele estiver falando
3. Não faça outra coisa enquanto conversam
4. Dedique se a ele
5. Procure identificar os sentimentos
6. Observe a linguagem corporal
7. Não interrompa ou acelere o raciocínio
8. Faça perguntas que repitam o que ele disse
9. Expresse compreensão no olhar, no corpo e na fala
10. Compartilhe seu ponto de vista, porém como ponto de vista e não como razão
11. Ensine em vez de passar sermão
12. Apresente motivos de querer que seja dessa forma
13. Escolha atividades das quais ele gosta, independente do seu gosto, adapte se a ele
14. Reconheça a necessidade de amigos
15. Consulte o quando fizer planos

3.2.4 Quarta Linguagem: Atos de Serviço:

Criar filhos é uma vocação que requer serviço desde o dia que o filho nasce até depois de adulto, ao nascer um filho você assume um contrato de serviço a longo prazo.

Serviços de fraldas trocadas, refeições preparadas, roupas lavadas, curativos que fez, atenção aos deveres de casa, brinquedos que arrumou, camas que arrumou, vezes que o cobriu, cabelos que ajeitou e ainda ajeita. Essa lista é imensa, e é uma evidência palpável de quanto você ama seu filho.

Agora na adolescência o serviço tem uma nova roupagem, não existem fraldas, mas existem botões, barras de calças, refeições, marmitas, dietas estranhas, pneus de bicicleta para concertar, você passa a ser uber deles e isso é serviço de amor.

A verdadeira e mais nobre grandeza vem expressa por meio de serviço. Pensamos:

1. A quão poderosa é a linguagem de serviço
2. Serviço deve ser prestado também voluntariamente
3. Cuidado com a manipulação, na hora de expressar um serviço não cobre retorno disso
4. Amor recíproco, seja exemplo e oriente sempre
5. Eles não sabem tudo como pensam
6. Ajude-o a desenvolver independência
7. Reconheça que ele tem uma personalidade singular, escute e respeite
8. Ajude-o com os deveres de estudo de vez em quando, discuta as ideias, hoje eles tem muitas pois não são mais crianças
9. Prepare uma comida especial quando ele estiver tendo ou tiver tido um dia difícil
10. Mostre a ele o quando é bom servir os outros também, se possível pelo exemplo

3.2.5 Quinta Linguagem: Presentes:

Presentes devem ter significados, se possível emocional não apenas material. São provas visíveis e tangíveis de amor emocional. Os presentes

dados, cobrados por favor ou obediência não funcionam, passam a ser visto como manipulação, pagamentos por algo feito, por mais incrível que seja não entram na psique como presente. O ato de presentear deve se considerar o bem-estar do adolescente.

Quando os presentes ervem como substitutos de afetos ou feitos, ele logo vê como algo superficial e perde assim a característica do presente. Sempre que possível embale o presente e faça um cartão, isso nunca cai de moda, demonstre que você fez algo para ele respeitosamente com afeto.

Substitua presentes comprados por feitos ou montados por você, substitua por um passeio, almoço, lanche ou jantar especial. Todo adolescente adora comer.

Envie coisas pelo correio, entregas inesperadas aquecem o coração de todos, inclusive do adolescente, ele é humano como você, parte sua, se você se conhece logo reconhece ele. Descubra qual a linguagem de amor do seu adolescente, ele pode ter todas, mas uma sempre é a preferida, usufrua sem moderação.

Considerações finais

Se pretendemos trabalhar com o adolescente e as demandas existentes da fase e oriundas da má comunicação da relação com os responsáveis, é imprescindível falar em condição juvenil como ponto de partida, a fim de facultar a compreensão da heterogeneidade de situações e experiências que marcam a diversidade de modos de inserção social. Assim, questões como o que é ser criança e adolescente nessa comunidade, o que se constitui como questão para eles, o que vem servindo de elo entre eles, criando um código comum que serve de suporte para o enfrentamento dos conflitos atravessados nas suas vidas cotidianas, são importantes para o conhecimento da população com a qual trabalhamos, facultando a adequação do planejamento (Rocha, 2001).

Para buscar modificações na situação dos adolescentes num mundo tãoconturbado como o atual, é de fundamental importância pensar o adolescente na família e não isoladamente, o que aponta para uma atuação com o jovem e com o núcleo ao qual pertence, estabelecendo o que se constitui como vulnerabilidade e como possibilidades. O exercício da autoridade dos pais comporta tanto relações assimétricas, quanto complementares, e nem sempre tem se mostrado uma tarefa fácil estabelecer os limites do que é ou não negociável nas relações. Nesse sentido, atuar junto à família é favorecer o conhecimento sobre os recursos de que dispõe para ajudar os adolescentes e a si própria (Ribeiro & Ribeiro, 1993).

Direitos e afetos compõem uma noção de família, que possibilita pensar em um projeto mais democrático de sociedade, implicando serviços que têm como desafio a construção de uma cidadania ativa, em que reivindicações de si e dos outros estão em pauta, produzindo alternativas compartilhadas entre profissionais e família. Assim, interessa-nos indagar em relação às famílias: quais suas questões e que iniciativas vêm adotando para o enfrentamento das problemáticas que surgem no cotidiano?

Promovendo o acolhimento, o respeito, a atenção e a gentileza e sendo verdadeiros e abertos aos filhos adolescentes, podemos realmente transformar as relações e conseqüentemente suas vidas, visto que o jovem, partindo do autoconhecimento, acolhimento e vínculos afetivos concretos, pode se tornar uma pessoa mais responsável, criativa e atuante e que valorize mais sua própria vida, a família, as amizades, a escola e a coletividade.

Referências

ALBERTI, S. Esse sujeito adolescente. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, p. 25. 1999

ALBERTI, S. O adolescente e o Outro. 3. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010

BATISTA, Marcos Antonio; OLIVEIRA, Sandra Maria da Silva Sales. Sintomas de ansiedade mais comuns em adolescentes. *Psic, São Paulo* , v. 6, n. 2, p. 43-50, dez. 2005.

Castro, L. R. (Org.). (1998). Infância e adolescência na cultura do consumo. Rio de Janeiro - RJ. Nau. Dejours, C., Dessors, D. & Desrioux, F. (1993). Por um trabalho, fator de equilíbrio. Revista de Administração de Empresas, 33, 99-101.

Chapman, G. The five love languages (As cinco linguagens do amor). Psicologia. USA (1992) BR (2004). Editora Mundo Cristão.

DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. São Paulo: Martin Claret, 2001.

Frankl, Viktor. A questão do sentido em psicoterapia. Campinas: Papirus, 1991.

Frankl, Viktor. Em busca de sentido. Vozes.

Frankl, Viktor. Sede de sentido. São Paulo: Quadrante, 1989. Gomes, José Carlos Vitor. Logoterapia: a psicoterapia existencial humanista de Viktor Emil Frankl. São Paulo: Loyola, 1992.

FREUD, S. (1900) A interpretação dos sonhos. In: Obras Completas de Sigmund Freud.

FREUD, S. Algumas reflexões sobre a psicologia escolar. In: EDIÇÃO standard das obras completas de Sigmund Freud (Vol. 13); Tradução brasileira sob a coordenação de Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1977.

Ribeiro, I. & Ribeiro, A. C. (1993). Família e desafios na sociedade brasileira. Valores como ângulo de análise. Rio de Janeiro - RJ. Centro João XXIII.

Ribeiro, I. & Ribeiro, A. C. (Orgs.). (1995). Família em processos contemporâneos: Inovações culturais na sociedade brasileira. São Paulo - SP. Loyola.

Rocha, M. L. (2001). Educação e saúde: Coletivização das ações e gestão participativa. Em I. M. Maciel (Org.), Psicologia e educação:

Novos caminhos para a formação. Rio de Janeiro - RJ. Ciência Moderna.
Szymanski, H. (1992). Trabalhando com famílias. Cadernos de Ação, 1.
São Paulo. CBIA. Valla, V. V. & Stotz, E. N. (Orgs.). (1996). Educação,
saúde e cidadania (2 ed.). Petrópolis - RJ. Vozes.